

## EDITORIAL

### Missão é partir!

O que é ser missionário na atualidade? Como entender o mandato de Jesus, que disse: "ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei! Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,19-20)?

A resposta para essa questão é aparentemente óbvia, mas possui diferentes compreensões - que se refletem diretamente na missão -, tais como: levar o Evangelho para aqueles que não foram evangelizados; fazer as pessoas acreditarem e serem fiéis ao Catolicismo para encher igrejas/templos; há também os que entendem a missão como algo restrito ao âmbito religioso, desvinculado do compromisso com o bem comum; outra perspectiva concebe-a como um processo recíproco de ser, ao mesmo tempo, missionário, discípulo e aprendiz com o outro. Em outras palavras, para viver isso é preciso anunciar a Boa-Notícia do Reino de Deus, com todas as suas possibilidades ligadas à justiça, à paz e à fraternidade e acreditar que um mundo novo é possível.

Constatamos que a fé de nossos povos se exprime de maneira evidente, mas com posturas e práticas diferentes. Verificamos, igualmente, que nem sempre a fé chega à sua maturidade. Muitas vezes, ela está ameaçada pela pressão secularista, pelos abalos das mudanças culturais, pelas ambiguidades teológicas existentes em nosso meio, pelas contradições entre fé e vida e pelo influxo de seitas proselitistas e de sincretismos que vêm de fora.

Na origem da missão há um dom: a iniciativa gratuita do amor de Deus, que dirigiu uma dupla chamada: a de estar com

Ele e a de anunciar (Mc 3,14). Na base de tudo está a relação pessoal com Jesus Cristo, radicada no Batismo e, para alguns, reforçada com a Ordenação, de modo que podemos dizer como o apóstolo Paulo: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Este “viver em Jesus” ilumina todo o nosso ser e agir, e pode ser fortalecido através da oração.

O missionário faz-se servo, a exemplo do Senhor, que ouvia o Pai e falava com o povo. Jesus conquistava o coração das pessoas que vinham de todas as partes (Mc 1,45; 3,7-8) para ouvi-Lo com admiração (Mc 6,2) e ver aquilo que Ele fazia (Mc 3,8). Esta relação da missão ad gentes com a Palavra de Deus não se enquadra tanto na ordem do “fazer” quanto na do “ser”. Para que a missão seja autêntica, a Graça de Jesus Cristo, que brota da Cruz, necessita de espaço. Crendo n’Ele podemos transmitir a Palavra de Deus, que anima, ampara e fecunda o compromisso do missionário. Nela, encontramos a sabedoria que vem do alto e que nos permite identificar linguagens, atitudes e instrumentos adequados para responder aos desafios da humanidade que muda.

O Apóstolo Paulo exclamava: “Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!” (1 Cor 9, 16). Os discípulos de Jesus se tornam evangelizadores, sobretudo com a vida! Paulo VI frisava que “evangelizar [...] é a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda. Ela existe para evangelizar [...]”<sup>1</sup>. O Papa Francisco salientou, muitas vezes, a expressão “Igreja em saída”; na *Evangelii gaudium*, ele deteu-se de forma mais direta neste aspecto, quando escreveu: “Primeirear – desculpai o neologismo –, tomar a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no

1 Exortação Apostólica “*Evangelii Nuntiandi*”, n.14. “Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Aderir a este mandato do Senhor não é opcional para a Igreja; é uma “obrigação” que lhe incumbe, como recordou o Concílio Vaticano II (Ad Gentes (7/10/1965), 7: AAS 58 (1966), 955 [3], pois a Igreja “é, por sua natureza, missionária” (AG 2: AAS 58 (1966), 948 [4].

amor (1Jo 4,10) e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos” (EG 24).

O mês outubro de 2019, por iniciativa do Papa Francisco, será o Mês Missionário Extraordinário, e terá o objetivo de “despertar em medida maior a consciência da *missio ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral”<sup>2</sup>. Esta proposta comunga com a solicitude pastoral do Papa Bento XVI, expressada em *Maximum Illud*, e com a vitalidade missionária do Papa Francisco, traduzida na *Evangelii Gaudium*: “A ação missionária é o paradigma de toda obra da Igreja” (EG 15). Por isso, a missão é um acontecimento eclesial de grande importância, que abrange todas as Conferências Episcopais, os membros dos institutos de vida consagrada, as sociedades da vida apostólica, as associações, movimentos eclesiais e processo de formação. O Mês Missionário Extraordinário tem o seguinte tema: “batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”.

Nossa primeira revista de 2019 inicia resgatando duas experiências missionárias *ad-gentes*: a primeira, denominada “Projeto Igrejas Solidárias”, é realizada pela Igreja do Regional Sul 3 da CNBB; a segunda está ligada à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, Notre Dame. Diante disso, fica evidente que “ser missionário” parte do chamado do Senhor e da atitude de comprometer-se com o povo, optando pelos empobrecidos de nossa história e seguindo o mesmo critério de Jesus na promoção da vida.

A reflexão missionária recebe a fundamentação no texto intitulado “fragmentos para uma Teologia da missão”, do qual emergem vários questionamentos, tais como: 1) A missão ainda faz sentido se a maior parte da humanidade se salva sem ela?

2 [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco\\_20171022\\_lettera-filoni-mese-missionario.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco_20171022_lettera-filoni-mese-missionario.html). Acesso em 18/2/2019.

2) Quais são os eixos de uma Teologia da Missão que fundamentam o discurso missionário? 3) Qual é o compromisso da esperança que anunciamos? A espiritualidade missionária foi aprofundada no seguinte artigo: “eu sou uma missão nesta terra’: a missionariedade como elemento fundamental da espiritualidade cristã”. Sem a mística, o missionário esmorece.

A missão é dada aos cristãos por meio do batismo, e tem como centro imutável a pessoa de Jesus; ela não é uma iniciativa individual ou de grupos isolados, mas missão de toda a Igreja, unida ao seu Senhor. Nesse espírito, destacamos que os artigos refletem várias experiências concretas em situações específicas: a) Missão de reorganizar uma comunidade no esquema paulino; b) Missão da pessoa idosa e enferma e a espiritualidade e protagonismo no cuidado; c) Redes sociais digitais e missão evangelizadora com os jovens; d) As ocupações rural-urbanas e a missão da Igreja.

Neste ano, a revista CCI também quer resgatar alguns elementos da Conferência de Puebla. Certamente, celebrar os 40 anos deste acontecimento “pode ser boa ocasião para reavivar a herança atual que Puebla nos deixou e, assim, continuarmos fiéis a esse caminho, iniciado em Medellín (1968) e, de certa forma, continuado em Puebla; caminho que, hoje, precisa ser lembrado e retomado”.

O poema a “Missão é partir” de D. Helder Câmara expressa poeticamente a mística da missão.

Missão é partir, caminhar, sair de si. É quebrar as crostas do egoísmo que nos fecha no nosso eu!

Missão é parar de dar voltas ao redor de nós mesmos como se fôssemos o centro do mundo, da vida.

Missão é não deixar bloquear nos problemas  
do pequeno mundo a que pertencemos.  
A Humanidade é maior.

Missão é sempre partir,  
mas não devorar quilômetros.  
É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos,  
descobri-los e encontrá-los.

E para os descobrir e amar  
é necessário atravessar mares  
e voar pelos céus,  
então, missão é partir até aos confins do mundo!

A missão faz parte de nossa resposta dada ao Senhor Jesus. O Papa Francisco nos desafia: “Nunca penses que não tens nada para dar, ou que não precisas de ninguém. Muita gente precisa de ti. Pensa nisso! Cada um de vós pense nisto no seu coração: muita gente precisa de mim”<sup>3</sup>.

---

3 Mensagem de sua santidade o Papa Francisco para o dia mundial das missões de 2018. [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco\\_20180520\\_giornata-missionaria](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20180520_giornata-missionaria) 2018.html. Acesso em 19/3/2019.